

Na escola “perfeita” só está faltando aula

Marcelo Abreu

Da equipe do Correio

Ela está novinha em folha. As paredes estão pintadas e não há sequer uma pichaçãozinha. Os grafiteiros ainda não a descobriram. A quadra de esportes não tem rachadura no piso, não existe goteira no teto nem os muros ameaçam desabar. Há cartazes de boas-vindas espalhados pelos murais e frases feitas em cartolina que falam de amor e amizade.

Tudo brilha. Tudo cheira a novo. Até os banheiros. Nenhuma descarga está com defeito. Também poderia. Ela ficou pronta há menos de dois meses. Mas, apesar da perfeição que é o lugar, nada ali funciona. Contradição? Não. Não funciona porque o prédio está vazio. Não existem alunos, não há professores nem funcionários. Não há vida.

A Escola Classe 206 do Recanto das Emas — onde deveria funcionar turmas de 1ª a 4ª séries — é uma ilusão de ótica. Existe, mas não existe. Com capacidade para 1.600 alunos, a escola foi inaugurada em agosto. Deveria estar com alunos a partir do segundo semestre.

Pela falta de servidores, mais precisamente funcionários da limpeza e merendeiras — no total de 34 —, as aulas até agora não iniciaram. Resultado: pelo menos 100 alunos estão sem estudar.

Exatamente aqueles que pediram transferências de suas antigas esco-

las contando com a vaga no novo colégio. “Como eles pediram transferência, automaticamente perderam a vaga onde estudavam anteriormente. Isso pode implicar até na perda do ano letivo para o aluno”, alerta a diretora da Escola Classe 206, Olinda Teixeira Borges.

Segundo ela, os alunos que preferiram não arriscar no pedido de transferência estão espalhados pelas escolas do Recanto das Emas, Ceilândia e Taguatinga. Muitos inclusive estudam no Plano Piloto, a quilômetros de distância de casa.

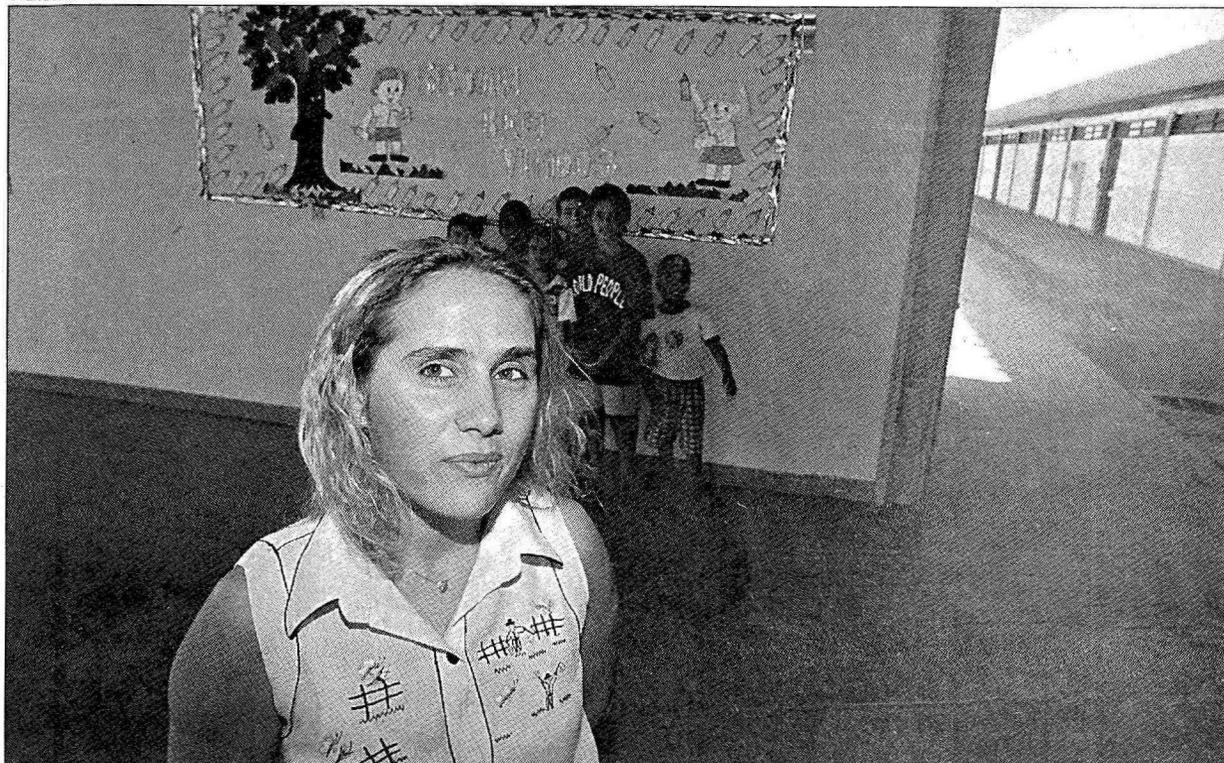
REVOLTA

Um grupo de mães de alunos, liderado pela dona-de-casa Madalena Reis, de 37 anos, está inconformado. Por sorte, o filho dela, Wellington Reis, 13 anos, ainda conseguiu vaga numa escola do P Norte.

“Se o problema era falta de faxineira, pelo menos 30 mães das quadras vizinhas se ofereceram para limpar todos os dias a escola e a Diretoria Regional de Ensino não concordou”, conta. “O colégio tá pronto e nossos filhos não podem estudar nele. Muitas crianças moram aqui no Recanto das Emas e estudam em Ceilândia, em Taguatinga, quando poderiam estar perto de casa. É isso que revolta”, continua. E uma denúncia: “A quadra de esporte da escola serve apenas para os bombeiros jogarem futebol todas as tardes”.

Elisabeth Luz Costa, de 28 anos, sonhou quando a escola começou a

Wanderlei Pozzembom



A diretora da escola Olinda Borges diz que estudantes que pediram transferência podem até perder o ano letivo

ser construída. “Era a chance de meu filho de 6 anos estudar”, pensou. “Agora, soube que não tem vaga pra ele”, decepciona-se.

A doméstica Rogéria Santos, 37 anos, viu na Escola Classe 206 a possibilidade dos filhos estudarem ao lado de casa. Enganou-se. Eles continuam na escola da Quadra 104, alguns quilômetros de onde moram. “Além de ser longe, a escola tá toda destruída”, reclama.

CONVÊNIO

A assistente da Diretoria Regional de Ensino do Recanto das Emas, Conceição Queiroz, afirma que a Fundação Educacional vai solucionar o problema até o dia 20 de outubro. E explica: “Esses transtornos se devem ao grande número de funcionários que se aposentaram nos últimos anos sem reposição.”

Conceição está firmando convênio com a

Fundação de Amparo ao Preso Trabalhador (Funap) para a contratação de funcionários em caráter de emergência. “Outra alternativa é buscar servidores em outras regionais de ensino, uma espécie de remanejamento”, detalha. “O importante é salientar que todo o problema está sendo contornado. Os alunos começam a estudar ainda este mês e nenhum ficará prejudicado”, promete.